



Homenagem a Carlos Rodrigues Brandão

PROFESSOR CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

14 de abril de 1940 ~ 11 de julho de 2023

Professor Carlos Rodrigues Brandão virou estrela em 12 de julho de 2023, deixando um legado de trabalho, lutas e generosidade, como afirma a nota do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

Brandão, como era carinhosamente conhecido, foi professor permanente da Unicamp de 1976 até 1997, desenvolvendo pesquisas nas áreas de cultura e educação popular, antropologia rural e questões ambientais, em diferentes regiões do país. No Departamento de Antropologia, ministrou disciplinas na graduação e na pós-graduação em áreas como religião, cultura popular e teoria antropológica. Participou da criação do Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) na Faculdade de Educação (FE), e do Centro de Estudos Rurais (Ceres) bem como no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP (IFCH).

Esteve também vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam).

Brandão formou uma legião de estudantes não somente na teoria, mas também na prática, nas inúmeras viagens de campo que organizou, especialmente no interior de São Paulo e Minas Gerais. Invariavelmente, esses estudantes, além de qualificados pesquisadores e colegas, se tornaram estimados amigos. Com eles, compartilhou o trabalho, o gosto pelo sertão, seu sítio Rosa dos Ventos, as delicadezas do cotidiano e da vida. Autor de inúmeros livros sobre comunidades tradicionais, sobre populações rurais e de literatura (contos e poesia), Brandão se definia como um “militante ativista”, para quem ensinar e aprender são ações coletivas e indissociáveis. (Ubirajara Augusto - ubira.augusto@gmail.com)



QUEM FOI BRANDÃO PARA O MEB E A EDUCAÇÃO POPULAR?

A trajetória de Carlos Rodrigues Brandão, no Movimento de Educação de Base (MEB), é de guia e companheiro, mostrando o caminho e caminhando junto. Brandão se definia como um “militante ativista” e era ao mesmo tempo um mestre intelectual e espiritual de grupos de viajantes, alinhados à Educação Popular, ansiando por um outro mundo possível em um percurso de libertação. “Militante ativista”, no tempo da crise final Ação Católica universitária, emigrou para o MEB onde – ele mesmo afirmou – permaneceu por toda a vida.

Brandão dizia que não foi por meio do MEB que a teologia da libertação teve início no Brasil, mas afirmou tratar-se de um projeto ousado da CNBB, considerando a sua constituição, uma diversidade de grupos de educadores, padres e muitos que não pertenciam a Igreja, como Luís Eduardo Vanderley, que trabalhava com sindicalismo cristão, contemporâneo a Carlos Brandão que fazia parte do MEB-GOIAS. Brandão contava que sua rotina era esconder livros, ver amigos serem presos e outros métodos de opressão, até o afastamento de uma equipe do MEB bem organizada. Católico, militou no MEB e essa militância o levou a ter forte ligação com as ideias e a pessoa de Paulo Freire, do qual se tornou amigo e colaborador. Militante ativista, Brandão motivou gerações de *mebianos*, até hoje, com suas referências teóricas que contribuem para uma educação transformadora e libertadora, para que sejamos, como ele foi, “andarilhos inveterados” da organização e mobilização popular.

A militância e o ativismo de Carlos Rodrigues Brandão não foram, porém, violentos e rancorosos, mas os de um educador aprendiz:

*“Vive em mim
o fio de seda
do bem da força
do amor de tudo”.*

(“Tudo e Eu” – poema do livro *O jardim de todos*, de Carlos Rodrigues Brandão)

Professor universitário, estudioso, escritor incansável, Brandão sustentava a sua militância na educação popular com o conhecimento científico. É gratificante e prazeroso falar, contar, relembrar e reviver o pensamento e obras do professor Carlos Rodrigues Brandão (1940-2023), esse que é uma referência importante ao campo da Antropologia, mais principalmente a Educação Popular, Educação Integral e de Jovens e Adultos. Na carta escrita durante a sua última doença, afirma: “Depois do enorme agito de 2021, com as inacabáveis lives ao redor do Centenário de Paulo Freire, eis que, doente, vivo dias extremamente tranquilos. E os aproveito para fazer o que sempre foi a minha quase maior alegria: ler e escrever”; e mais adiante: “E enquanto eu viver e a “mão e a cuca” funcionarem, seguirei a minha sina de leitor e de escrevinhador inveterado”.

O seu amor pela leitura e escrita fez dele um educador na academia e um educador entusiasta e feliz de pessoas jovens e adultas em condição de analfabetismo, engajado no MEB e em outros movimentos sociais e ambientais, lutou por uma alfabetização libertadora e uma educação humanizadora e muito contribuiu com uma multiplicidade de temáticas na discussão sobre a educação popular no Brasil.

A Educação do povo. Em entrevista à Revista *Fundamentos* (2015), Brandão disse: O que importa na educação popular é o seguinte: primeiro, ela não nasce como educação popular, quando ela surge o que se tem é uma proposta de movimento de cultura popular, o que ele denomina de pesquisa participante. E dessa educação permanente que acompanha os seres humanos no percurso de toda a vida individual e social, ele costumava atribuir valor às três experiências latinas americanas: a educação popular, a teologia da libertação e a pesquisa participante, como forças que fomentam a educação em qualquer lugar e ambiente na sociedade. Ainda na sua última carta de saudação a todos, amigas e amigos, lembrava a publicação da sua obra “O Primata que aprende – como a educação começou a acontecer no mundo.

Obrigado, professor Carlos, o MEB agradece e lembra.

Ana Cristina Araújo Maranhão
anacamaranhao@gmail.com

Brandão e o Movimento de Educação de Base

O professor Carlos Rodrigues Brandão, assessor do MEB ao longo dos 62 anos de história, atuou mais intensamente nas décadas de 60 e 70 como coordenador do Departamento de Goiás. O seu legado, além dos vários livros e artigos, é o testemunho de um educador amoroso e andarilho pelos territórios das comunidades, tornando-as sujeitos da sua história e protetoras da nossa Casa Comum. Um poeta e escritor que motivava os/as educadores/as populares a escreverem sua trajetória e seus saberes compartilhados e sistematizados.

No Vídeo abaixo, Brandão, como era carinhosamente chamado, faz memória ao início do **Movimento de Educação de Base - MEB**, e como este mantém viva a sua missão até os dias de hoje.



[Assista ao vídeo](#)

*Cultura popular:
a riqueza
de um povo!*